



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.* De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# FORMAÇÃO CONTINUADA E VIVÊNCIAS COTIDIANAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivanny Raquel Lima Domingos<sup>1</sup>, Joedson Brito dos Santos<sup>2</sup> e Leonardo Sampaio Rodrigues<sup>3</sup>.  
[joedson.brito@professor.ufcg.edu.br](mailto:joedson.brito@professor.ufcg.edu.br) [leonardo.rodrigues@professor.ufcg.edu.br](mailto:leonardo.rodrigues@professor.ufcg.edu.br)  
[ivanny.raquel@estudante.ufcg.edu.br](mailto:ivanny.raquel@estudante.ufcg.edu.br)

**Resumo:** O projeto teve como objetivo oferecer formação continuada para professoras e professores da educação infantil que atuam em creches públicas municipais, localizadas em Campina Grande-PB, entre os meses de junho e novembro de 2023. A formação contemplou atividades teórico-práticas sobre a análise e reflexão de aspectos da vivência cotidiana do trabalho docente, promovendo o estudo sobre Currículo e Planejamento na Educação Infantil a partir de conceitos da Teoria Histórico-Cultural e da Psicologia Histórico-Cultural. Conclui-se que a formação contribuiu positivamente para pensar a prática pedagógica e o planejamento das professoras, bem como sua própria formação, aspectos que interferem na qualidade do atendimento educacional realizado na creche.

**Palavras-chave:** Formação continuada, Currículo e Planejamento; Educação Infantil, Teoria Histórico-Cultural, Vivências docente.

## 1. Introdução

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisar e buscar novos significados para sua prática pedagógica. A intencionalidade traduz-se no traçar, programar, documentar a proposta de trabalho do educador. Documentando o processo, o planejamento é instrumento orientador do trabalho docente. Sem dúvida, a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos: ao

selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho. Envolve escolha: o que incluir, o que deixar de fora, onde e quando realizar isso ou aquilo. E as escolhas, a meu ver, derivam sempre de crenças ou princípios. Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações de problemas e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, aí sim, tomar decisões para superá-lo. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade[3].

Durante o planejamento do currículo na educação infantil o professor é constituído pelos alunos, para os quais planeja suas aulas e com os quais convive cotidianamente, bem como pelas famílias que com ele interagem diretamente ou de modo indireto, através de seus filhos. Constitui-se também de todos os outros alunos dos quais já foi professor, das experiências até então vividas conjuntamente e das lições aprendidas. Do mesmo modo, o profissional da Educação é constituído pelos seus parceiros de trabalho, sejam eles professores, assistentes ou gestores. São pessoas com as quais o diálogo se estabelece que provocam desequilíbrios, incertezas e motivam o deslocamento em busca de novos aprendizados. Fica claro então que a dimensão coletiva do trabalho docente é marcada pelas práticas e ações comuns ao grupo que convive e constrói sincronicamente o espaço da escola. É uma visão de coletividade que extrapola a ideia de soma das partes, compreendendo as relações humanas como interdependentes, inconclusas e em constante aprimoramento. É um todo composto de muitas partes singulares, os indivíduos, que se modificam e ganham nova forma ao configurarem o grupo. A maior relevância do trabalho coletivo, dentro desta perspectiva, é a percepção de que todos os envolvidos ampliam suas possibilidades de conhecer e significar ao se colocarem verdadeiramente nas experiências vividas [4].

Nesta investigação, parte-se do pressuposto de que o trabalho e a formação docente se organizam

<sup>1,2,3,4,5,7,8,9,10</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>11</sup> Orientador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>12</sup> Coordenador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

coletivamente, marcados pelas relações histórico-culturais em que se realizam: pelos modelos e heranças com os quais se confrontam; pelas inúmeras prescrições e coerções relativas às políticas educacionais, à organização das escolas, à carreira, aos programas de ensino, entre outras; pelas comunidades que atende; pelas tarefas que se apresentam. Assim, professoras e professores vão se formando e se constituindo em sua singularidade no contexto das relações sociais e de trabalho, em que marcas das formas de organização social do trabalho docente e dos modelos de professor em circulação nas práticas sociais vão sendo internalizadas e, ao mesmo tempo, ressignificadas, num movimento que implica unidade e dispersão, continuidades e rupturas [2], [6], [8].

## 2. Metodologia

A metodologia adotada para este projeto foi na modalidade presencial com as professoras e equipe técnica da Creche Izaura Gomes de Farias. Essas reuniões tiveram duração de 1h30min e foram destinadas para discussões de conteúdos apresentados pelo professor coordenador e pela bolsista extensionista. O desenho metodológico foi adaptado com base na proposta de Yves Clot sobre autoconfrontação cruzada, interessando-nos especificamente nas múltiplas possibilidades, seja de interpretação e aprendizagens, seja pela confrontação e autoconfrontação das elaborações que se produzem quando as professoras tomam sua atuação como objeto de atenção e análise. A escolha pela formação de professores da educação infantil, com foco na creche, deve-se à compreensão da importância e complexidade que é essa etapa da educação [1].

## 3. Resultados e Discussões

Para o estudo, os conteúdos de norteamento para a execução das intervenções presenciais foram selecionados através de leituras relacionadas à educação infantil, artigos científicos e palestras sobre educação disponíveis no YouTube. Os encontros com o coordenador do projeto aconteciam toda segunda-feira antes das atividades na creche e, de forma presencial, toda quarta-feira para organizar o andamento dos encontros.

A cada encontro, o coordenador organizava o conteúdo semanalmente e me enviava antecipadamente para que pudéssemos estudar e discutir durante as reuniões. Ele também fornecia uma lista com leituras atribuídas para cada encontro, as quais discutimos nas reuniões semanais. Dessa forma, planejamos a abordagem das intervenções presenciais.

As atividades seguiram três movimentos: o primeiro é de planejamento, formação e ambientação, onde houve reuniões sobre o planejamento das atividades na universidade para termos conhecimento dos objetivos do projeto e do programa, bem como com a instituição e os profissionais da creche Izaura Gomes Farias. O processo formativo teve duração de dois meses na UFCG e envolveu o levantamento, revisão, estudo e sistematização de conhecimentos que envolveram a

formação do professor na Teoria Histórico-Cultural, Currículo e Planejamento na Educação Infantil, vivência docente e narrativa de professores. A ambientação foi feita através de uma visita à instituição, conhecendo o espaço, apresentando detalhadamente o projeto e as atividades para as coordenadoras.

Sobre a realização dos encontros e atividades presenciais, os encontros foram divididos em seis partes, uma para cada mês. No primeiro encontro, iniciamos apresentando a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, expondo a influência da cultura e da interação social no desenvolvimento humano. Também fizemos uma formação prática através de um minicurso sobre a importância e o papel do registro narrativo, fotográfico, fílmico no trabalho pedagógico e dos processos de desenvolvimento e aprendizado da criança, solicitando que os professores fizessem registros fotográficos de momentos durante as aulas com as crianças que considerassem significativos. O segundo momento teve foco no diálogo e troca de experiências sobre as imagens que cada um trouxe, relacionando as imagens com os processos formativos através do processo de reflexão, desenvolvendo a aprendizagem. O terceiro encontro teve como foco a construção de breves narrativas sobre um ou mais imagens a partir das escolhas dos sujeitos envolvidos.

No quarto e no quinto mês, trabalhamos com roda de conversa, com foco nas atividades desenvolvidas. Solicitamos para trouxessem registros de um momento pedagógico com as crianças, que julgarem muito importante e potente para o trabalho com as crianças. Coletivamente, os docentes escolheram alguns momentos e fizeram a partilha dos registros, o porquê das escolhas, como também fizeram breves análises e reflexões sobre os momentos registrados e escolhidos. Relacionando com suas vivências e práticas do dia a dia. De nossa parte, bolsista e coordenador do projeto, tecemos indagações, provocações para que refletissem sobre as vivências e conteúdos do cotidiano a luz do aportes teóricos, dos conceitos próprios da Educação Infantil. No sexto encontro, realizamos a etapa da construção e produção de Portfólio/Livro em formato de E-book/Digital, com imagens e excertos de narrativas docentes e falas dos envolvidos, tendo foco na aprendizagem sobre currículo e planejamento na educação infantil. Vale ressaltar que esses momentos e etapas não aconteceram radicalmente no tempo previsto, terminado um e começando outro, mas se entrelaçaram e foram mediados pelas relações e acontecimentos da própria instituições. Apresentamos a seguir alguns aspectos considerando alguns encontros.

**Figura 1** - Encontro presencial creche Izaura



**Figura 2** - Encontro presencial creche Izaura

No primeiro encontro, realizado em 26/08/2023, na creche Izaura Gomes de Farias às 17h30min, demos início ao Projeto de Extensão "Promoção da Aprendizagem Formativa sobre o Currículo e Planejamento da Educação Infantil por Meio de Vivências do Cotidiano de Professores". Iniciamos a apresentação do projeto com o artigo "Investigando trabalho e formação docente na creche: contribuições de Vigotski e Bakhtin", apresentando as ideias principais que se adequam ao projeto, como contribuições da psicologia histórico-cultural de Vigotski e da teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin para o estudo da formação do trabalho de professores [2]. Tomamos para análise aspectos metodológicos de uma pesquisa cujo objetivo é investigar as elaborações que professoras de educação infantil realizam sobre suas práticas educativas, ao tomarem sua própria atuação, em diferentes atividades com as crianças, como objeto de análise[2]. Isso tem como objetivo favorecer com que as professoras pudessem entender a importância da autorreflexão de suas práticas, bem como do trabalho com o outro para o aprendizado e desenvolvimento das crianças, bem como para seu aprendizado sobre currículo na Educação Infantil e por conseguinte para o planejamento das atividades pedagógicas com as crianças.

**Figura 3** - Minicurso de Fotografia na creche Izaura



**Fonte:** arquivo pessoal

No segundo encontro, realizado em 04/09/2023 e ministrado em forma de um minicurso pelo Professor de Fotografia Aluísio Guimarães, ensinamos aos professores o significado da fotografia e sua história. Abordamos como realizar o processo de fotografia respeitando a identidade e o espaço da criança durante o registro. Destacamos a importância de respeitar a identidade das crianças, garantindo sua segurança, obtendo consentimento dos pais ou responsáveis e evitando divulgar informações pessoais, como nome completo, escola ou localização. Além disso, enfatizamos a escolha de cenários neutros para evitar capturar situações constrangedoras. Foi uma aula proveitosa, esclarecendo dúvidas dos professores. Ao final do curso, o professor relembrou a importância da fotografia como material para a reflexão e desenvolvimento do professor. Solicitamos como atividade para o próximo encontro que os professores presentes, durante a semana fizessem registros fotográficos de momentos que julgassem como marcante durante as atividades com as crianças.

Sabemos que a experiência atual com as imagens, quer sejam fotográficas, cinematográficas ou televisivas, acontece na maioria das vezes de forma espontânea, intermitente, fragmentada, enfim, de modo superficial. Com a proliferação das imagens, a cada dia elas perdem mais a sua capacidade de dizer algo a alguém, pois também as pessoas que vivem essa dispersão perceptiva de modo permanente acabam por perder a sensibilidade para ver as coisas, enxergando-as como signos, extraíndo sentidos diferenciados da materialidade do mundo e dos significados incorporados às imagens que nos rodeiam. Portanto, a leitura de imagens como uma atividade subjetiva, compromissada com a experiência racional e sensível de tomada de consciência do mundo, deve ser uma conquista e, assim, exige uma educação estética do

olhar. Mas o que seria uma educação estética? A educação estética leva a pensar sobre as contribuições da arte no processo educativo. A arte é uma produção social e um campo de conhecimento específico que pode revelar outros modos de ver e compreender a realidade. Sua presença no contexto educacional vem contribuir para ampliar as possibilidades de interação do educando e do educador com esse campo que envolve produção e a fruição estética/artística. Na tensão estabelecida entre o convívio de diferentes pontos de vista e modos de ver, encontramos a riqueza da experiência estética compartilhada. A educação estética tem como objetivo desvelar, ampliar e propor desafios a partir de experiências lúdicas, cognitivas e sensíveis que envolvam a arte e os demais campos do saber.

O educador exerce um importante papel de mediador dessa experiência estética, ao procurar ampliar o contato mais crítico do educando com as formas e linguagens artísticas. Pode, assim, contribuir também para o enriquecimento do seu universo de experiências e de uma melhor compreensão da arte e da produção estética.

A escola se apresenta como um espaço no qual é possível propiciar o convívio e o diálogo entre o acervo de imagens pessoais, trazido pelos educadores e educandos, e as produções artísticas e culturais reconhecidas universalmente e pertencentes a diferentes culturas e épocas. Este exercício de ver o diferente, de desvelar significados e critérios exige um trabalho continuado de educação do olhar que articule percepção, imaginação, conhecimento, produção artística e, ao mesmo tempo, valorize e respeite a multiplicidade e a diversidade de pontos de vista, dos modos de ver e de estar no mundo.

A educação estética do olhar é aquela que incentiva o educando a intervir no ritmo dispersivo e intermitente que, em geral, estamos acostumados a exercitar quando interagimos com as imagens no cotidiano (TV, vídeo, cinema, fotografia, outdoors, computador etc.). É preciso aprender a olhar o mundo indo aos detalhes, melhor dizendo, decompor o mosaico para melhor enxergar a figura que reina majestosa no todo de uma revelação figurativa.

Por mais que o mundo esteja se revelando aos nossos olhos através de narrativas figuradas, há que se decompor essas imagens em palavras e devolver ao outro as possíveis interpretações daquilo que é visto, tornando as imagens técnicas mediadoras de um diálogo entre pessoas que buscam novos modos de narrar sua experiência, recriando o mundo na imagem e no discurso. Torna-se, portanto, necessário criar sentidos novos com as imagens, criar composições que alteram e libertam nossa percepção do mundo em variadas direções [5].

No terceiro encontro, realizado em 18/09/2023, começamos as discussões e o desenvolvimento da semana sobre os registros, utilizando o texto "Fotografar e Narrar". Este texto aborda a educação estética do olhar, incentivando o educando a intervir no ritmo dispersivo e intermitente com o qual geralmente interagimos com imagens no cotidiano. Propomos um exercício com as

imagens, onde a palavra é companheira, enriquecendo a imagem e dando-lhe contornos. Destacamos a necessidade de decompor as imagens em palavras, devolvendo ao outro as possíveis interpretações daquilo que é visto. Isso torna as imagens técnicas mediadoras de um diálogo entre pessoas que buscam novas formas de narrar suas experiências, recriando o mundo na imagem e no discurso. Torna-se necessário criar sentidos novos com as imagens, criando composições que alteram e libertam nossa percepção do mundo em várias direções. Os professores trouxeram registros que chamaram atenção deles durante a semana, destacando o porquê do registro e o que chamou mais atenção de cada um. Explicaram como o minicurso ajudou durante o ato do registro, fazendo cada um pensar sobre sua atuação enquanto docente.

No quarto encontro, realizado em 02/10/2023, enviamos uma pasta com textos, vídeos e fotos que auxiliarão o estudo dos educadores para além do projeto, contendo um material incrível. Realizamos um modelo de e-book para facilitar a realização do trabalho final dos professores, solicitando três fotos importantes do trabalho docente do acervo de cada professor: uma foto antiga, uma recente e a que mais marcou cada professor. Após a escolha da foto, os professores deverão adicionar um título para a foto e uma descrição do porquê a escolha da foto e sua importância. Realizando este trabalho, o professor vai refletir em sua trajetória e perceber que o seu desenvolvimento só foi possível pela troca da relação com o aluno. Sempre que o professor escolhe narrar um acontecimento, revela um jeito de olhar, ver e perceber o que partilha. Assim, guarda, em sua escrita, os olhares trocados, as conquistas de cada passo dado, os caminhos trilhados que não deram certo e, principalmente, desvela como cada sujeito/narrador se constituiu como professor. Afirmamos a crença em um modelo de formação pautado no ato de narrar e refletir sobre o que se faz, no compartilhamento de experiências vividas no cotidiano da escola. Assumimos, com isso, que o espaço da escola é também o espaço e o tempo do professor reconhecer-se como profissional, ajustar suas condutas e refazer sua trajetória formativa. O professor, ao adentrar sua sala de aula, está munido por diversas representações de escola, aluno e da docência que o colocam em posição histórica e socialmente construída. Ele não está só. Carrega consigo os professores que teve, o aluno que foi, às expectativas da comunidade e suas próprias aspirações [5].

No quinto encontro, realizado em 13/11/2023, tivemos um momento para esclarecer as dúvidas dos docentes sobre o Currículo e Planejamento na Educação Infantil. Utilizamos um texto base, presente na pasta que enviamos aos professores. Ressaltamos que o professor precisa organizar um planejamento pensado para a criança e com a criança, buscando adequar a necessidade de cada faixa etária, integrando o cuidar e o brincar como componentes do mesmo processo de desenvolvimento. É crucial conhecer a criança e suas necessidades. Ao abordar sobre a parte cheia e a parte vazia do

planejamento, destacamos aquilo que conhecemos, sabemos, desejamos, e aquilo que chega no decorrer do cotidiano educativo, às necessidades e os desejos dos docentes, seus conhecimentos, às situações vividas na comunidade. Nesse viés, o importante é ter um planejamento que inclua uma postura investigativa, mas sem burocratizar o processo, como, no caso analisado, fomar para a cidadania, passando da teoria para a prática, na pesquisa e na construção do conhecimento, estando sempre atento às mudanças sociais, aos interesses dos grupos e ao sentido da aprendizagem para as crianças. Ao final do encontro, enfatizamos mais uma vez a realização do trabalho final.

No último encontro, realizado em 20/12/2023, onde houve as apresentações de Natal das crianças da creche Izaura Gomes de Farias, foi um momento lindo. Presenciei todo cuidado e dedicação dos profissionais que realmente amam o que fazem, com uma organização tanto dos presentes de Natal como do cuidado e carinho que as crianças recebiam no decorrer do projeto.

Na primeira reunião, os professores não interagiram, exceto quando solicitados pelas coordenadoras após o minicurso. Foi somente durante esse minicurso que ocorreu a primeira interação genuína entre todos os participantes, melhorando as discussões ao longo do projeto. Após a conclusão do projeto de extensão na creche, distribuímos um formulário por meio do Google Forms para os professores, gestores e a coordenadora. O propósito desse formulário era obter feedback sobre o tema do projeto e avaliar a experiência. Estava acessível ao longo de dezembro e janeiro, e, entre todos os participantes, somente duas pessoas o responderam.

A experiência de oferecer formação continuada aos professores da educação infantil na Creche foi verdadeiramente enriquecedora [5]. Esta oportunidade não apenas proporcionou um aprofundamento na análise e reflexão dos aspectos da vivência cotidiana do trabalho docente sobre currículo e planejamento na Educação Infantil, mas também nos permitiu vivenciar na prática todas as teorias estudadas ao longo da minha formação acadêmica e aquelas leituras realizadas no início do projeto de extensão. Ao colaborar diretamente com os educadores, pudemos observar a aplicação concreta dessas teorias no ambiente da creche. Essa imersão na realidade prática fortaleceu minha compreensão sobre a complexidade e a importância do trabalho docente na educação infantil. A troca de experiências e conhecimentos proporcionada durante o projeto contribuiu não apenas para o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também para o nosso crescimento como futura profissional na área da educação.

Esta iniciativa não apenas cumpriu seu propósito de oferecer formação continuada, mas também reforçou a necessidade de uma abordagem reflexiva e adaptativa para enfrentar os desafios diários da educação infantil. A integração entre teoria e prática se revelou fundamental, consolidando a importância de aprimorar constantemente as estratégias pedagógicas para

proporcionar uma educação de qualidade na creche. Este projeto, sem dúvida, deixou uma marca significativa em nossa trajetória acadêmica e profissional, moldando minha visão sobre o impacto transformador que a educação pode ter na comunidade.

#### 4. Conclusões

Diante dos aspectos e reflexões apresentadas, destaco que este projeto de extensão proporcionou para a creche Izaura Gomes de Farias, seus profissionais e atores que fazem o dia a dia das atividades educativas com as crianças dessa instituição, um processo de formação, análise e reflexão sobre aspectos da vivência cotidiana do trabalho na creche capaz que impactar positivamente no qualidade do atendimento, nas vivências cotidianas, na formação e no planejamento pedagógico.

Promoveu um despertar para a relevância e potencialidade dos processos e interações vividas no cotidiano da creche, bem como para a importância do registro e reflexão dos mesmos. Por fim, desenvolveu um processo de formação que convidou os envolvidos a olhar as vivências na creche a partir da Teoria Histórico-Cultural e da Psicologia Histórico-Cultural para que sob essa ótica pensassem sobre Currículo e Planejamento na Educação Infantil. O envolvimento progressivo e as partilhas coletivas apontam para essas possíveis considerações.

#### 5. Referências

- [1] CLOT, Y. (2006). **A função psicológica do trabalho**. (A. Sobral, trad.). Petrópolis: Vozes. (Trabalho original publicado em 1999).
- [2] CRUZ, Maria Nazaré da. **Investigando trabalho e formação docente na creche: contribuições de Vigotski e Bakhtin**. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 36, p. 29-40, jun. 2013. Disponível em [https://drive.google.com/drive/folders/1X2BjBFjw7Oan2JGjC0V0dljWUB2HYauL?usp=share\\_lin](https://drive.google.com/drive/folders/1X2BjBFjw7Oan2JGjC0V0dljWUB2HYauL?usp=share_lin)
- [3] OSTETTO, L. E. (Org.). **Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco**. In: OSTETTO, L. E. (Org.). Encontro e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios, Campinas: Papirus, 2000.
- [4] PREZZOTO, M. FERREIRA, L. H. ARAGÃO, A. M. F. **Sobre águas e meninos: formação de professores numa perspectiva histórico-cultural**. *Revista Laplage*, São Paulo., vol. 1, n. 3, p. 20-33, 2015. [https://drive.google.com/file/d/1\\_jR7G7imJDNuzBWwRBLuU4qFattxlu1v/view?usp=drivesdk](https://drive.google.com/file/d/1_jR7G7imJDNuzBWwRBLuU4qFattxlu1v/view?usp=drivesdk)
- [5] SOUZA, S. J. e; LOPES, A. E. **Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 116, p. 61–80, 2002. Disponível em:

<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/582>.  
Acesso em: 15 fev. 2024.

[6] VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Sete aulas de L.S Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. (Org. Trad. Zoia Prestes, Elizabeth Tunes). Rio de Janeiro: Papers, 2018.

[7] VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. Educação & Sociedade, ano XXI, n. 71, 21-44, 2000 (escrito em 1929).

### *Agradecimentos*

Às professoras e às gestoras da creche Izaura Gomes de Farias pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. À UFCG pela concessão da bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.